AVEIRO, 4 DE FEVEREIRO DE 1961 ★ ANO VII ★ N.º 328

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ● ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ● REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

O ULTRAMAR PORTUGUÊS PERANTE O PROBLEMA DO COLONIALISMO

Um artigo do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

colonização missionação assimilação

JÁ aqui, nalguns dos artigos publicados sobre este assunto — que, hoje, para a Europa, e para nós, especialmente, é de primordial importância — se afirmou que Portugal não é, nem nunca foi, um país colonialista. É, sim, um país com colónias, mas no sentido nobre da palavra, um país do colonização e missionação.

O colono (de cuja acção ultramarina se fez eco o Estado, pelo Ministério do Ultramar, o Estado, reconhecido ao seu esforçado contributo no desenvolvimento material desses povos), criando fontes de riqueza e melhorando as existentes com a adopção de processos e técnicas que os indígenas, no seu rotineirismo primitivo, desconheciam; e abrindo-lhes caminhos novos na valorização do que lhes pertence, na compreensão dos deveres e disciplina do trabalho a que o clima e a natureza psico-fisiológica dos próprios indígenas os tornam refractários, entregando-se a uma inércia que é preguiça nos trabalhos, que deixam a cargo das mulheres, realiza acção notável. Essa acção socialmente construtiva que ao colono bem orientado se deve é, e tem sido sempre, um factor de progresso para essas regiões, onde só uma rudimentar agricultura orientava os indígenas e lhes dava o alimento indispensável à sua vida.

Novas técnicas, ali introduzidas pelo colono, tornaram mais prósperas as regiões, mais produtivas as terras, e, portanto, com um melhor nível de vida.

Isso deve-se, sem dúvida, ao colono — sobretudo quando ele é orientado no sentimento do respeito pela pessoa humana daquele seu irmão que, por ser de outra raça e de outra cor de pele, não deixa de ser um irmão do branco na obra da Criação.

Mas o outro elemento, e o principal, para transformar a vida animal do preto na do homem, senhor de direitos e deveres, homem consciente da sua missão no Mundo, é, e foi sempre, o missionário.

A obra das Missões na nossa História Ultramarina ultrapassa a de todos os outros povos com colónias. Foi essa evangelização constante e progressiva, sem se olhar a riscos de vida na selva, riscos de vida no encontro com as feras e riscos de vida pela incompreensão dos indígenas no começo dos trabalhos missionários, o grande e valoroso artífice do nosso Império Ultramarino, o criador da mentalidade que se encontra nas nossas regiões africanas, a mentalidade do homem educado na escola do Evangelho, ao mesmo tempo ilustrando-lhe o espírito nas escolas das próprias Missões, mentalidade de formação religiosa e patriótica, ao mesmo tempo instruindo o indígena no culto de Deus e da Pátria, fazendo de cada um desses homens (que viviam apegados a superstições idolátricas e às manigâncias e poder dos feitiços e feiticeiros) cidadãos conscientes de deveres sociais que desconheciam, e, assim, formando uma consciência de comunidade cristã e nacional.

Esse trabalho secular das Missões, trabalho duplo de criadores de almas de formação católica e portuguesa, é que tem sido, e será, a razão de ser desta excepção que somos, e vemos na nossa África, onde a paz reina, onde sem violências e, antes, em amizade fraterna de cristãos vivem pretos e brancos, sem discriminação racial, numa unidade que causa espanto ao Mundo e

Continua na página 9

ANSIEDADE

Preso à raiz que me sustenta, em vão
Tento fugir, voar pelos espaços,
Ser livre de cadeias e de laços,
Viver, como os demais, minha ambição.

Se procuro subir, logo meus braços
Flutuam, sem ardor e sem paixão,
Incapazes, rendidos ao torrão
Que traz agrilhoados os meus passos.

Terrível ansiedade, que me deixa
A sofrer e a sangrar, sem uma queixa,
Mas sentindo, em minha alma, o sangue e a dor...

Não sofrerei em vão. Um dia mais,
E há-de a raiz, à custa de meus ais,
Subir também comigo em paz e amor.

LOUREIRO
1961

P.e Manuel Pires Bastos

Estudantes premiados pelo ROTARY CLUBE

NO programa das suas actividades e na prática das suas beneméritas culturais, educativas e materiais, o Rotary Clube de Aveiro inclui a concessão de prémios escolares aos alunos dos diversos estabelecimentos de ensino que mais se distinguem pela sua aplicação e pelo seu aprumo.

Os prémios são um auxílio e um estímulo: apetecidos como ajudas sempre estimáveis, mais ainda são ambicionados como louros a coroar vitórias.

De qualquer forma, porém, os prémios constituem uma justa distinção e um admirável alento para novos trabalhos: convidam a redobrados esforços para a cultura da inteligência e para o aperfeiçoamento do carácter.

Por isso é que os prémios concedidos pelo Rotary Clube de Aveiro aos estudantes que melhor sabem cumprir os seus deveres é uma benemerência de largo alcance, merecedora dos melhores aplausos.

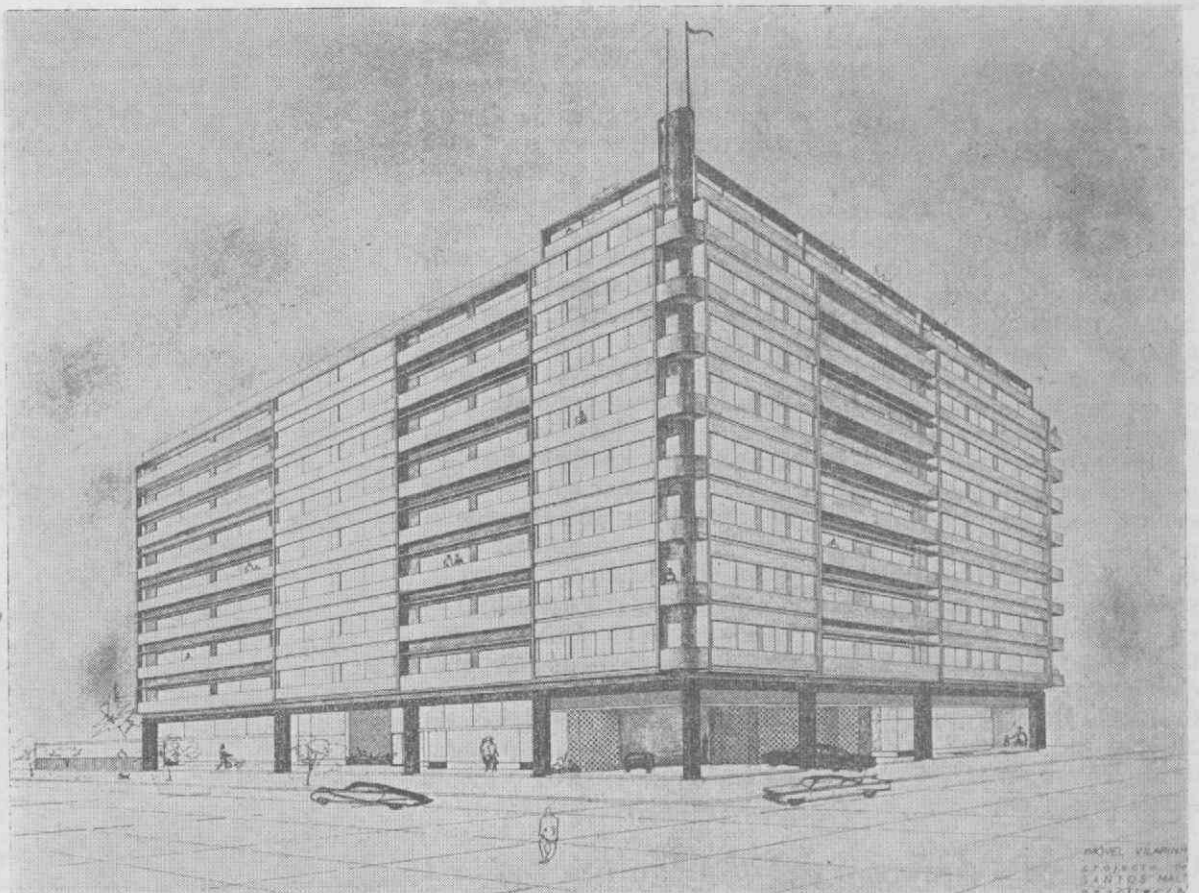
A distribuição dos prémios relativos ao último ano lectivo fez-se durante a última reunião, na segunda-feira passada — reunião luzidíssima e excepcionalmente concorrida, realizada no *Restaurante Galo d'Ouro*.

Na realidade, à reunião assistiram inúmeras distintas senhoras de família dos rotários aveirenses, membros dos clubes rotários de Coimbra, Figueira da Foz, Matosinhos, Porto, Setúbal, e ainda numerosos convidados. Na mesa de honra, a que presidiu o sr. Egas Salgueiro, Presidente do Rotary de Aveiro, viam-se as seguintes individualidades: Governador Civil de Aveiro, Dr. Jaime Ferreira da Silva, e esposa; Governador do Distrito Rotário 176 (Portugal), Dr. João Pinto Ribeiro, e esposa; Presidente da Câmara Municipal, Dr. Alberto Souto; Subdirector da Escola Industrial e Comercial, Dr. Marques Damas; representante da Directora do Magistério Primário Particular, D. Maria Alice Guimarães; Directora do Conservatório Regional, D. Gilberta Xavier de Paiva; Adjunto da Direcção do Distrito Escolar, Prof. José Veríssimo Alves Moreira; a palestrante da reunião, sr.ª Dr.ª D. Maria de S. José Dias Leite; os presidentes dos clubes rotários de Coimbra e Figueira da Foz, Dr. Mesquita Rodrigues e Dr. Abel Santiago, respectivamente; e, ainda, as sr.as D. Ascenção de Oliveira Salgueiro, esposa do Presidente do Rotary de Aveiro; D. Maria Augusta Delgado, mãe de uma das alunas premiadas; e D. Ma-

Continua na página 9

IMPORTANTE EDIFICAÇÃO

O sr. Lucílio Garcia teve a amabilidade, que muito agradecemos, de enviar ao *Litoral* a imagem, ao lado reproduzida, do grandioso imóvel que o Capitão da Marinha Mercante sr. José Maria Vilarinho se propõe mandar construir às Pombinhas, no ângulo formado pela Avenida de Araújo e Silva e Rua de Ílhavo. Destinava-se o local a chão modesto de um pequeno prédio; mas o proprietário da futura e vultosa edificação, anuindo às insistentes e louváveis razões do sr. Lucílio Garcia, decidiu-se a investir ali a considerável soma que inicialmente pensara em aplicar na compra de um prédio em Lisboa. O imóvel, projectado pelo Arquitecto sr. Santos Malta, terá 8 andares, cada um deles com instalações para 5 famílias — num total, portanto, de 40 habitações.

As obras devem iniciar-se dentro de poucas semanas.

Empresa de Pesca Beira-Mar, Limitada

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, de folhas vinte e três, verso, a folhas vinte e sete, verso, do livro número oitenta e nove-B —, para escrituras diversas, do arquivo deste cartório, a cargo do Licenciado Américo Gomes de Andrade e Oliveira, foi constituída uma escritura de sociedade, no dia trinta e um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e um, entre os srs. Francisco da Rocha Bastos, Dr. António Alberto de Maia Ferreira, Adriano Agualuza Nordeste, Manuel de Matos Lima, José de Matos Lima, Dr. Carlos Alberto Fernandes da Costa e Artur Pereira Soares, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO—A Sociedade adopta a denominação *Empresa de Pesca Beira-Mar, Limitada*, terá a sua sede em Aveiro e o domicílio vai ser, provisòriamente, na Rua do Tenente Resende, n.º 64, nesta cidade. Poderá estabelecer filiais em qualquer localidade do País.

SEGUNDO—O seu objecto é o exercício da indústria da pesca. Poderá dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou de comércio, mediante resolução da Assembleia Geral, desde que para isso não seja necessária autorização especial.

TERCEIRO—A Sociedade durará por tempo indeterminado e o seu começo conta-se desde hoje.

QUARTO — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de um milhão e seiscentos mil escudos. E' formado por sete quotas: uma, de quatrocentos mil escudos, pertencente ao sócio Manuel de Matos Lima; seis, de duzentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos restantes sócios.

QUINTO—Os sócios não são obrigados a prestações suplementares. Poderão fazer suprimentos à Caixa Social, se ela deles carecer, com ou sem juros, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

SEXTO — Se qualquer sócio quiser ceder a quota a estranhos, dará conhecimento da sua pretensão à Sociedade, em carta registada, desta devendo constar os termos do projectado negócio. A Sociedade e os sócios terão preferência na aquisição da quota. Se nem a Sociedade nem os sócios pretenderem adquirir a quota oferecida, disso a Sociedade avisará o sócio ofertante, no prazo de oito dias a contar da recepção da citada carta e também por meio de carta registada. Recebida esta, ou decorridos os oito dias previstos sem que a Sociedade manifeste a sua vontade e a dos demais sócios, poderá o sócio ofertante ceder, livremente, a sua quota a estranhos. PARÁGRAFO ÚNICO—O sócio Manuel de Matos Lima fica desde já autorizado a dividir a sua quota em duas de duzentos mil escudos cada e a ceder uma destas quotas a seu irmão Fernando de Matos Lima.

SÉTIMO—A Sociedade tem o direito de amortizar qualquer quota que seja penhorada, arrestada, sujeita a alguma providência cautelar ou quando, por qualquer motivo, esteja ordenada em processo judicial ou fiscal a sua arrematação. PARÁGRAFO ÚNICO—A amortização considera-se efectuada pelo depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem de quem o deva ser, de importância igual ao valor que à quota a amortizar atribua o último balanço aprovado.

OITAVO—A administração da Sociedade pertence a dois gerentes eleitos anualmente de entre os sócios. E' permitida a reeleição. Para que a Sociedade fique vàlidamente obrigada em contractos de compra e venda de embarcações, de grandes reparações de embarcações, em cheques, letras e livranças, é necessário que os documentos respectivos sejam assinados pelos dois gerentes. A compra e venda de embarcações depende de resolução da Assembleia Geral. PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para exercerem a gerência até trinta e um de Dezembro do ano corrente, são desde já nomeados os sócios Francisco da Rocha Bastos e Manuel de Matos Lima. Aquele gerirá os negócios sociais e representará a sociedade em Juízo e fora dele, sem outras limitações além das constantes do corpo deste artigo. Este, auxiliará o primeiro no exercício do cargo, prestando-lhe a assistência e conselho que for mister. PARÁGRAFO SEGUNDO—O gerente Manuel de Matos Lima, a poderá fazer-se substituir na gerência pelo sócio José de Matos Lima. Quando tal suceda, do facto dará conhecimento à sociedade, por escrito. PARÁGRAFO TERCEIRO—O exercício da gerência é gratuito.

NONO—O exercício da gerência é pessoal. Qualquer sócio se poderá fazer representar perante a sociedade e em assembleias gerais por procurador que seja sócio. Os sócios Dr. António Alberto de Maia Ferreira, Dr. Carlos Alberto Fernandes da Costa e Artur Pereira Soares poderão, mediante procuração, fazer-se representar perante a sociedade pelo Senhor António Maria Marques Ferreira, casado, industrial, morador em Aveiro.

DÉCIMO—As assembleias gerais para cuja convocação a Lei não exija determinadas formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de oito dias.

DÉCIMO PRIMEIRO—Qualquer sócio poderá, sempre que o desejar, seja qual for a época do ano, inteirar-se do estado dos negócios da sociedade. Para isso poderá, na sede e nas horas normais de expediente, examinar os livros de escrita e os documentos arquivados.

DÉCIMO SEGUNDO—A assembleia geral da sociedade reunirá em sessão extraordinária sempre que para tal fim for convocada por meio de cartas registadas, expedidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias. Estas cartas serão assinadas pelo menos por três sócios e delas deve constar o assunto ou os assuntos a tratar.

DÉCIMO TERCEIRO—Falecendo ou sendo declarado interdito algum sócio, a Sociedade continuará com os sócios sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito. Os ditos herdeiros ou representante nomearão uma pessoa que a todos os represente nas relações com a Sociedade.

DÉCIMO QUARTO—A Sociedade só se dissolve por acordo unânime dos sócios ou nos casos indicados no artigo quadragésimo segundo da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

DÉCIMO QUINTO—Todos os sócios são portugueses originários. Obrigam-se a não transmitir as suas quotas ou aquelas que futuramente adquirirem a quem não for português.

DÉCIMO SEXTO—No omisso, regularão as disposições da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e as da demais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, dois de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e um.

O Ajudante da Secretaria,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

BASQUETEBOL

Galitos, 34 — Sporting, 32

Numa louvável iniciativa, a que não é estranha a cedência do atleta Adriano Robalo de Almeida aos *leões* lisboetas, o Clube dos Galitos apresentou ao público aveirense, na tarde do passado domingo, a equipa principal do *Sporting* Clube de Portugal, que, no sábado, à noite, jogara no Porto um encontro oficial.

A visita dos campeões nacionais — que, actualmente, se encontram em momento de crise, ocupando o último posto no Nacional da I Divisão — despertou bastante interesse, acorrendo muitos espectadores ao Rinque do Parque.

Sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Manuel Bastos, os grupos utilizaram:

GALITOS — Albertino 2, José Fino 12, Júlio 4, Artur Fino 8, Arlindo 6, Raul 2, João e Naia.

SPORTING — Carvalho, Hermínio Barreto 8, Adriano Robalo 2, José Mário 8, Filipe, Alberto Sousa 10, Vicente 2 e Almeida 2.

Os aveirenses conseguiram 14 cestas de campo, tendo convertido 6 lances livres em 7 tentados (85.71 %). Por seu turno, os lisboetas obtiveram igualmente 14 cestas de campo, mas sòmente transformaram 4 lances livres em 20 tentativas (20 %).

Ao intervalo, os campeões de Aveiro triunfavam por 18-8. Os *leões*, após o descanso, utilizando já todos os seus titutares, ganharam vantagem, mas não conseguiram evitar a derrota.

Opinião insuspeita

Sobre o encontro e, mais pròpriamente, sobre a impressão que lhe havia causado a turma do Galitos, ouvimos, no final do jogo de domingo, o conhecido e competente técnico do Sporting, Prof. Mário Lemos.

Amàvelmente, fomos desde logo atendidos, adiante se resumindo quanto nos foi dito pelo nosso entrevistado:

— O Sporting utilizou, inicialmente, os seus reservistas, por pretender aquilatar das suas possibilidades e para não exigir demasiado esforço dos titulares, que no sábado jogaram com o Futebol Clube do Porto. Assim mesmo esperava obter um triunfo, já que não aguardava tanto do Galitos. Nos aveirenses, impressionaram-me, sobretudo, a sua extrema rapidez e a sua dureza — por vezes excessiva! O Galitos encarou o encontro, pareceu-me, como sendo de autêntico Campeonato! Finalizando, pretendo felicitar os nossos vencedores, que justificaram o êxito que obtiveram, já que o Sporting, recuperando embora na segunda parte, não conseguiu anular a desvantagem inicial.

Campeonato Nacional da II Divisão

Esta competição vai ter, finalmente, o seu início. Jogam-se, amanhã, os encontros correspondentes à primeira jornada, que são os seguintes, nas zonas em que entram equipas aveirenses:

Subsérie A-1

Sport - Fluvial, em Coimbra; Guifões - Sporting Figueirense, em Guifões; e Leça - Esgueira, em Leça da Palmeira.

Subsérie A-2

Galitos - Vilanovense, em Aveiro; Gaia - Beira-Mar, em Vila Nova de Gaia; e Olivais - Educação Física, em Coimbra.

JUNIORES & INFANTIS

★ No torneio de juniores, continuou a realizar-se apenas um jogo por domingo, já que a Sanjoanense, por haver castigado alguns dos seus atletas, não jogou com o Illiabum. Assim, e mesmo sem se deslocarem, os ilhavenses obtiveram a regulamentar vitória. Na partida efectuada, de muito interesse para o título, os jogadores do Galitos bisaram, em Sangalhos, o êxito e os números que haviam alcançado em Aveiro. Desta forma, o título de campeão sairá do Clube bairradino, para a posse dos alvi-rubros.

Resultado do dia:

SANGALHOS, 21 - GALITOS, 22
(1.º tempo: 9-12)

TABELA CLASSIFICATIVA

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Galitos	4	4	—	—	98-68	12
Sangalhos	4	2	—	2	77-57	8
Illiabum	4	2	—	2	47-72	8
Sanjoanense*	4	—	—	4	22-49	2

* Tem duas falta de comparência

★ Na segunda jornada da prova de infantis, em Esgueira, e com

Continua na página 8

FUTEBOL

Comentando a jornada inaugural da TAÇA

COMO estava previsto, efectuaram-se, no domingo, os jogos correspondentes à primeira *mão* da eliminatória inaugural da TAÇA DE PORTUGAL, este a disputar-se em moldes idênticos aos da época finda. Noutro ponto deste jornal, indicamos os resultados obtidos nas diversas partidas. Na presente nota, incluímos sòmente uns comentários breves, em que pretendemos analisar alguns factos ocorridos na ronda de abertura da competição.

✠ Primeiro que tudo, há que evidenciar-se o excelente comportamento da Sanjoanense, que conquistou preciosa igualdade em Portimão, ganhando, assim, favoritismo no concernente ao seu apuramento para a fase seguinte. E, a par dos sanjoaninos, há que colocar-se os feirenses — brilhantes vencedores do Gil Vicente por margem ampla (5-1), como que em jeito de desforra pelo *score* há semanas verificado em Barcelos (0-5), em jogo do Nacional. A Oliveirense, ante o Castelo Branco, conseguiu um triunfo por margem que, em boa verdade, não é nada tranquilizadora...

✠ A nótula seguinte é dedicada ao Beira-Mar. Contrariando todos os vaticínios, os beiramarenses não regressaram vitoriosos de Montemor-o-Novo, sendo que, ante um adversário reconhecidamente mais fraco. Os aveirenses foram derrotados — e bem, acentue-se! —, pela quarta vez, oficialmente, na presente temporada. Parecerá que tudo se encontra dito, já que uns ganharam com merecimento e outros foram bem derrotados: mas não será inteiramente assim, como tentaremos demonstrar.

Nunca, esta época, o Beira-Mar cedera por mais de um golo, o que, desde logo, rodeia de mais espanto o *score* verificado em Montemor, sobretudo ao atentarmos na fragilidade da equipa alentejana, que ocupa o posto derradeiro da Zona Sul da II Divisão, sòmente com duas

Continua na página 8

Pensamentos negros

União Sport, 2 Beira-Mar, 0

Campo 1.º de Maio, em Montemor-o-Novo. Árbitro — Francisco Guiomar, de Beja.

União Sport — André; Pinelas, Reis e Nabo; Leonel e Espanhol; Rovira, Soares, Ferreira, Vinueza e Bártolo.

Beira-Mar — Sidónio; Louceiro, Liberal e Jurado; Amândio e Marçal; Miguel, Laranjeira, Calisto, Garcia e Paulino.

Golos — *FERREIRA aos 39 m., em recarga a uma bola que o poste devolvera, depois de remate de Vinueza; e VINUEZA, aos 73 m., a concluir, à boca das redes, uma excelente jogada de Bártolo.*

Aos 10 m., Reis lesionou-se, saindo do terreno de jogo; quando regressou, sobre os 15 m., mudou de lugar, trocando com Soares. No Beira-Mar, também Louceiro se magoou, aos 57 m., sendo socorrido fora do recinto, onde voltou aos 65 m., para extremo-esquerdo. Paulino derivou para interior, recuando Laranjeira para médio, a substituir Marçal, que ocupara o posto de defesa.

O breve comentário ao jogo que a seguir se publica foi tirado, com a devida vénia, do «Jornal de Notícias» de segunda-feira finda.

Os visitantes praticaram melhor futebol, mas não concretizaram as ocasiões de que dispuseram, apesar de serem mais fortes em capacidade técnica, individual e colectiva — razão porque se pode afirmar que a sorte do jogo pendeu para o lado da equipa que menos esclarecida se mostrou.

Contudo, os alentejanos não venceram por mera sorte, porque não se lhes pode imputar a culpa da inoperância dos dianteiros aveirenses, os quais, trabalhando bem a bola, não se mostraram realizadores à altura da sua construção de jogo.

O Montemor jogou sempre com enorme entusiasmo, suprindo a sua menor técnica, em relação ao adversário, por uma energia desmedida. Pelo jogo desenvolvido ontem, o Beira-Mar podia ter conseguido um número de golos que lhe permitisse encarar com calma o jogo da segunda «mão».

Campeões!

Na semana finda, disputou-se, no Montijo, a fase final do Campeonato Nacional da Força Aérea, em andebol de sete, com a presença de quatro equipas: Açores, Montijo, Ota e S. Jacinto (Aveiro).

Os resultados apurados foram os seguintes:

1.º dia — *S. Jacinto, 16 — Açores, 8 e Montijo, 13 — Ota, 11.*

2.º dia — *S. Jacinto, 20 — Ota, 9 e Montijo, 3 — Açores, 2.*

3.º dia — *Montijo, 4 — S. Jacinto, 8 e Ota, 7 — Açores, 6.*

Desta forma, a classificação ficou assim ordenada: 1.º — S. Jacinto, 6 pontos; 2.º — Montijo, 4; 3.º — Ota, 4; 4.º — Açores, 0,

Os novos campeões nacionais, no decurso da importante competição, coleccionaram sete vitórias em igual número de desafios, tendo alcançado um *goal-average* final impressionante: 108-56 (64-34, na fase de apuramento, e 44-21, agora na *poule* final)! Foram, portanto, imbatíveis! Entre os elementos utilizados pela turma de S. Jacinto, e como já tivemos ensejo de referir, contam-se cinco andebolistas qualificados pelo Sport Clube Beira-Mar, e campeões distritais em representação dos amarelo-negros durante várias épocas. Os aludidos jogadores, que nas fileiras beiramarenses muito se valorizaram e aí refinaram as qualidades natas que possuem para a prática da modalidade, através da regular efectivação de competições oficiais e particulares, acabam de ser distinguidos, juntamente com mais quatro componentes da sua equipa, com uma honrosa chamada para a Selecção da Força Aérea, que disputará, com os grupos do Exército e da Marinha, o respectivo Campeonato Nacional Militar.

Ao registar o brilhante triunfo obtido pelos andebolistas da nossa Base Aérea, o LITORAL felicita-os efusivamente, na saudação envolvendo o seu orientador e treinador, Sargento Joaquim Duarte — nosso dedicado colaborador e — também, treinador e orientador dos andebolistas do Beira-Mar.

Xadrez de Notícias

Para a selecção da Força Aérea, que irá disputar o Campeonato Nacional Militar de Andebol de Sete, foram escolhidos os seguintes jogadores aveirenses, da Base de S. Jacinto: Gomes e Andrade (ambos guarda-redes), Fernando, Agostinho, Carvalho, Gamelas, Ferreira, Trindade e Caniço. O treinador da selecção será o Sargento Joaquim Duarte, igualmente da Base de S. Jacinto.

Continua na página 8

Vende-se

Casa com r/chão e andar, na Rua de José Rabumba, n.º 22/24.

Para ver e tratar, falar com José Paula Dias.

Fundição Aveirense — AVEIRO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado. . . .	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	A L A
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVEIRENSE
6.ª feira	SAÚDE

Pela Legião Portuguesa

Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro

Reune-se, no próximo dia 8 de Fevereiro, pelas 21.30 horas, o Centro de Estudos Político-Sociais da Legião Portuguesa de Aveiro, para ouvir uma comunicação do escritor e publicista sr. Dr. José Cerqueira de Vasconcelos, subordinada ao tema «Falsas Noções do Classicismo e Romantismo na Cultura Literária Portuguesa e no Significado Ideal do Nobre Tipo de Humanista Cristão».

Poderão assistir à palestra todas as pessoas interessadas.

Pela Mocidade Portuguesa

Promovida pela Delegação Distrital de Aveiro e pelo Corpo Distrital de Graduados da M. P., realizou-se, na Sé Catedral, pelas 12.30 horas de segunda-feira passada, dia 30 de Janeiro findo, uma missa do 7.º dia por alma do 3.º Piloto João José do Nascimento Costa, antigo Comandante de Falange da M. P., assassinado durante o cobarde ataque ao paquete «Santa Maria».

Com o templo literalmente repleto de entidades oficiais, professores, dirigentes, filiados da M. P. e filiadas da M. P. F., celebrou o piedoso acto o Assistente Religioso da M. P. Rev.º Padre Mário Sardo, que, na altura própria, proferiu uma tocante homilia. O Rev.º Pároco da freguesia da Glória, Padre Messias da Rocha Hipólito, dialogou e explicou a missa.

No altar-mor, viam-se bandeiras e guiões da M. P. e da M. P. F., e, nos cadeirais, encontravam-se, entre outras, as seguintes individualidades:

Governador Civil Substituto e Delegado Distrital da M. P., Dr. Fernando Marques; Comandante Militar, Coronel José Rodrigues Ricardo; Comandante Distrital da L. P., Coronel Diamantino do Amaral; Reitor do Liceu, Dr. Orlando de Oliveira; Director da Escola Técnica, Dr. Amadeu Cachim; Delegada Distrital da M. P. F., Dr.ª D. Maria Luísa Couceiro da Costa; os Chefes dos Serviços de Educação Física e de Instrução Geral da M. P., profs. António José Castanho e José Hernâni Moreira da Silva; Director da Casa da Mocidade, Dr. Fernando Garcia; Delegado da Ordem dos Advogados, Dr. Querubim Guimarães; Director de Urbanização, Eng.º Cunha Amaral; os dirigentes da M. P. e M. P. F. drs. Pedro Ferreira e Veríssimo Esteves e D. Maria Helena Silva; e ainda o Chefe da P. S. P. António Neves de Carvalho, em representação do Comandante Distrital de Aveiro.

«Bodas de Prata» da Casa Estrela Santos

A' semelhança dos anos anteriores, o sr. Arnaldo Estrela Santos comemorou, no último domingo, mais um aniversário do seu importante armazém de lanifícios, reunindo num almoço, no *Galo d'Ouro*, os seus numerosos empregados; sòmente, desta vez, a festa teve maior amplitude, já que precisamente se completavam 25 anos de existência da conceituada casa comercial aveirense. E o sr. Estrela Santos pôde ver-se rodeado, não só por quantos devotadamente o têm servido, mas ainda por algumas representativas entidades locais, designadamente o Delegado em Aveiro do I. N. T. P., sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, o Presidente do Município, sr. Dr. Alberto Souto, e o Presidente do Grémio do Comércio, sr. João Nunes da Rocha. Presentes, ainda, o sr. Jorge Camossa, dos mais antigos clientes da firma aniversariante, e a conhecida mestra-franjista sr.ª D. Olívia Vinagre, que, de há muito, trabalha para os reputados armazéns de lanifícios.

Aos brindes, o sr. Estrela Santos saudou os convidados e agradeceu a dedicação de quantos o têm servido ao longo de um quarto de século. Depois, o mais antigo empregado da casa, sr. António Naia, em seu nome e no de todos os restantes, enalteceu as qualidades do seu patrão e presenteou-o com uma excelente fotografia. O sr. Presidente da Câmara relevou o «aveirismo» do sr. Estrela Santos, tão proficuamente evidenciado na presidência da Comissão de Turismo e na Vereação municipal, prestou homenagem às suas qualidades de iniciativa e exaltou o merecimento da empresa comercial aniversariante. Por fim, o sr. Delegado do I. N. T. P. formulou os seus votos pela continuação das prosperidades da casa Estrela Santos, acentuando que a presença ali de tantos e tão antigos empregados era a mais eloquente demonstração duma salutar disciplina laboral numa organização mercantil justamente creditada e respeitada.

79.º Aniversário dos «Bombeiros Velhos»

A benemerente Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro vai festejar, hoje e amanhã, o seu 79.º aniversário.

O programa das solenidades comemorativas ficou assim elaborado:

Hoje, sábado

A's 20 horas, na sede, jantar de confraternização, com inscrição aberta a todos os sócios protectores.

Amanhã, domingo

A's 9.30 horas, formatura geral e içar da Bandeira, na sede da Associação.

A's 10 30 horas, na igreja de Jesus, missa de sufrágio por alma dos bombeiros e sócios protectores falecidos. Será celebrante o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, Capelão dos «Bombeiros Velhos».

No final do piedoso acto, efectua-se uma romagem de saudade aos cemitérios da cidade, onde serão depostas coroas de flores.

Festa nos «Bombeiros Novos»

Na passada terça-feira, em cerimónia íntima a que presidiu o Dr. David Cristo, Presidente da Direcção da Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, receberam capacetes e machados onze novos bombeiros desta prestimosa corporação.

Encontravam-se presentes dirigentes e membros do Corpo Activo dos *Bombeiros Velhos* e dos *Bombeiros Novos*, tendo usado da palavra — para relevar o significado da cerimónia — os presidentes das direcções das corporações aveirenses de bombeiros, srs. Capitão Firmino da Silva e Dr. David Cristo.

Saneamento da Cidade

Por administração directa, os Serviços Municipais estão a proceder à colocação de colectores de esgotos entre o Largo do Senhor dos Aflitos e a passagem de nível da Estrada da Quinta do Gato, obra esta integrada no plano geral dos esgotos da cidade.

Em 1 do corrente, realizou-se, na Presidência da Câmara, uma conferência dos engenheiros encarregados da revisão do projecto do saneamento com os engenheiros da Repartição de Obras da Câmara, sobre a organização do Caderno de Encargos da empreitada da fase final do projecto, seguida de uma inspecção aos terrenos do possível acesso por Santiago à estação final de tratamento dos esgotos, a situar no Crasto de Verdemilho.

Vai proceder-se ao estudo topográfico desta variante e à elaboração do respectivo projecto parcial, que importará o prolongamento da Estrada de Santiago e a construção de uma ponte sobre o esteiro de Aradas.

Esta solução do problema do acesso à estação final de tratamento dos esgotos, embora dispendiosa, traria a vantagem de se poder instalar, também no Crasto, a central dos lixos da cidade, com um acesso fácil e curto para as viaturas de recolha dos produtos da limpesa.

Sopa dos Pobres

★ Por ocasião do Natal, a recolha de fundos e donativos para a *Sopa dos Pobres* e para a consoada aos seus auxiliares produziu a quantia de 15 425$00.

Nas caixas de esmolas dos mercados apuraram-se 536$30 e, nas caixas dos cemitérios, 2 153$70.

★ No mês de Dezembro do ano findo, distribuiram-se 9 300 litros de sopa, gratuitamente, e venderam-se 989 a $80, num total de 10 289. Durante o ano de 1960, forneceram-se, gratuitamente, 126 000 litros de sopa, vendendo-se 11 066. Nos dias das festas do Fim do Ano, distribuiram-se donativos de 10$00, 20$00 e 30$00, na importância total de 7 820$00. O sr. Presidente da Câmara assistiu, no recinto dos novos Armazéns Gerais do Município a esta distribuição, dirigindo palavras de Boas-Festas a todos os auxiliados.

★ O saldo para 1961 foi de 11 618$10. O contributo monetário da Câmara Municipal foi de 30 000$00.

★ A cozinha da *Sopa dos Pobres* forneceu sopas retribuídas às cantinas escolares de Esgueira, Masculina da Glória e Casa do Povo de Esgueira.

Melhoramentos em Eixo

Na Presidência da Câmara foi assinado o contrato de empreitada da obra de reconstrução e revestimento da Rua da Estação, em Eixo, segundo projecto aprovado superiormente.

Arruamentos da zona do Museu Regional e do Vale do Cojo

Pelos srs. arquitectos-urbanistas, e em cumprimento da ordem do sr. Ministro das Obras Públicas, foi apresentado na Câmara e enviado à Direcção-Geral de Urbanização, o estudo do perfil longitudinal da Rua do Batalhão de Caçadores 10, na sua planeada descida para a Rua de Homem Christo e ponte sobre o Canal do Cojo, para futura ligação dessa artéria com a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Demolição

Pelos Serviços Municipais, tem-se procedido à demolição da casa que foi da Família Couceiro da Costa, ùltimamente na posse da instituição beneficente *Florinhas do Vouga*, e situada no Largo da Apresentação e Rua de Manuel Firmino.

O velho prédio, que ameaçava ruína, foi adquirido pela Câmara e o seu terreno será incorporado na via pública, constituindo um pequeno largo facilitador do trânsito, que ali era muito perigoso, devido à confluência e cruzamento de várias antigas ruas, não adequadas ao movimento dos veículos modernos.

Pelos Tribunais

● JUDICIAL

DISTRIBUIÇÃO DE 23-1-961

Acção sumária — Álvaro dos Santos Pato, de Bustos, contra Maria Isménia Abrunhosa Lopes, de A'gueda (2.° Juízo - 1.ª Secção).

Acção sumária — Bernardino da Silva Madaleno, de Esgueira, contra David Neves de Sousa e mulher, de S. Bernardo, e Manuel Rodrigues Simões e mulher, da Oliveirinha (2.° Juízo - 2.ª Secção).

Acção sumaríssima — Custódio José de Sousa, de Aveiro, contra José Dinis de Campos e mulher, e Narciso dos Santos Pereira, de Ferreiros - A'gueda (1.° Juízo - 1.ª Secção).

Acção de despejo — António da Graça, desta cidade, contra Francisco Moreira, também residente em Aveiro (1.° Juízo - 2.ª Secção).

Acção de demarcação — António de Oliveira Júnior e mulher, do Viso - Esgueira, contra António de Oliveira e mulher, e outros, de Ouca (2.° Juízo - 2.ª Secção).

Inventário orfanológico — Por óbito de Emília de Almeida, que foi residente em Parada de Cima - Vagos (1.° Juízo - 1.ª Secção).

DISTRIBUIÇÃO DE 26-1-961

Acção sumária — Guiomar da Cruz Ferreira, da Quinta do Gato, contra José Gomes Lopes e mulher, daquele mesmo lugar (1.° Juízo - 2.ª Secção).

Acção sumaríssima — Evangelista Vieira, do Arieiro - Palhaça, contra Filomena Loureiro, do mesmo lugar (1.° Juízo - 2.ª Secção).

Acção sumaríssima — António Marques Resende, de S. Jacinto, contra Manuel Ferreira de Castro e mulher, da Gafanha da Cale da Vila (1.° Juízo - 1.ª Secção).

Inventário orfanológico — Por óbito de Maria Arminda de Jesus, que foi domiciliada na Ponte de Vagos (2.° Juízo — 2.ª Secção).

Inventário orfanológico — Por óbito de António Maria Gaspar e Generosa de Pinho Gaspar, que foram domiciliados em Aveiro (1.° Juízo - 2.ª Secção).

Carta precatória para penhora — Vinda do 2.° Juízo Cível da Comarca do Porto (1.° Juízo - 1.ª Secção).

Carta precatória para penhora — Vinda do 5.° Juízo Cível da Comarca de Lisboa (1.° Juízo - 2.ª Secção).

Carta precatória para juramento e declarações de cabeça de casal — Vinda do 4.° Juízo Cível da Comarca do Porto (2.° Juízo - 2.ª Secção).

JULGAMENTOS

Na 1.ª Secção do 1.° Juízo da Comarca de Aveiro, o sr. Dr. Vila Nova julgou em Janeiro, nas datas abaixo indicadas, os seguintes processos:

— Em 23, acção sumária que Paulo Pereira Boia moveu contra Alberto Mónica. Foi julgada procedente. Nela intervieram os advogados srs. Dr. Flávio Sardo e Dr. Álvaro Neves.

Em polícia correccional e com a defesa a cargo do sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, foi julgado o réu Manuel Rodrigues Abreu, de Eixo, acusado de ter agredido e insultado Gracinda Vieira de Carvalho, da Oliveirinha. Foi condenado em 10 dias de prisão, remíveis a 15$00 por dia, imposto de justiça e 100$00 de indemnização à ofendida. A pena, no entanto, foi suspensa por dois anos, se for paga a indemnização no prazo de 30 dias.

Por transgressão, foi julgado António Barroco Máximo, acusado de ter deitado água para a via pública. Foi condenado em 10$00 de multa e em 50$00 de imposto de justiça.

— Em 26, foi julgada a acção sumaríssima que a firma Silva Gomes & C.a, L.da moveu contra António Salgueiro, da Gafanha da Encarnação. Foi julgada procedente. Nela intervieram os advogados srs. Dr. Fernando de Oliveira e Dr. Manuel das Neves.

Agradecimento

D. Jerónima Ruivo

A família da saudosa D. Jerónima Ruivo, receando que, por falta ou deficiência de endereços, não tenha pessoalmente agradecido a quantos a acompanharam na sua dor, vem fazê-lo, por este meio, a todos significando o seu indelével reconhecimento.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1961

O Litoral e a Câmara

Continuação da última página

pelos srs. arquitectos-urbanistas. Tudo o que se tenha feito ou venha a fazer-se antes de corrigidos os erros denunciados pode acarretar para a urbanização de Aveiro prejuízos irreparáveis.

Estamos convencidos de que só pela falta de um plano completo, inteligentemente estudado, convenientemente traçado e competentemente aprovado, é que se tornou possível a transformação do centro da cidade, com a construção da chamada Ponte-praça, que reputamos uma autêntica monstruosidade.

Ali, respeitou-se o mais chocante desalinhamento existente em Aveiro, o de um edifício que o saudoso ministro Eng.º Duarte Pacheco desejava ver arrazado, por considerá-lo «um aborto».

E foi em concordância com o gritante desalinhamento daquele «aborto», uma espécie de biombo inconcebìvelmente colocado entre a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e o Rossio, que se traçou e construiu a Ponte-praça — sem dúvida outro «aborto», a estragar irremediàvelmente uma zona característica e importantíssima da nossa terra.

Com este exemplo, colhido de entre muitos, queremos significar a necessidade de pôr termo às incompreensíveis demoras na elaboração e aprovação de um plano definitivo da urbanização da cidade.

Desnecessário se tornaria encarecer a importância fundamental deste trabalho, que há mais de dez anos devia estar concluído.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje — O sr. João da Costa, sogro do sr. João da Graça Paula; a menina Maria da Graça Ferreira do Vale; e os meninos José Vieira, filho do sr. José Maria Vieira, e António José Pinto Cardoso, filho do sr. Manuel Fernando Cardoso.

Amanhã — As sr.as D. Maria Margarida Correia de Lacerda Carvalho Machado, esposa do sr. Dr. Luís Roque de Carvalho Machado, D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro Seabra, esposa do sr. Eng.º Paulo Seabra, e D. Alcina Gomes Vieira; o sr. Doutor Luciano Sérgio Lemos dos Reis, Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; a menina Maria Gabriela Queirós Santos, filha do sr. Eng.º Germano Vendrell Santos; e o estudante João Luís Varela Campos, filho do sr. António Pereira Campos Naia.

Em 6 — As sr.as D. Emília Valente de Abreu Freire, esposa do sr. António Artur de Abreu Freire, e D. Maria de Deus Caldeira Gadim, esposa do sr. Floriano Gomes Gadim; a menina Marília Ferreira dos Santos, filha do sr. Alfredo Francisco dos Santos; e o menino Ricardo Jorge Rocha Pereira Campos, filho do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.

Em 7 — A sr.ª Dr.ª D. Maria Fernanda da Costa Cerqueira, filha do nosso colaborador Eduardo Cerqueira, os srs. Hermenegildo Meireles, Joaquim da Paula Graça, Aurélio Guerra, Jerónimo André Ferreira Nunes e Domingos Pereira Boia; as meninas Maria Helena Ferreira dos Santos, Isoura das Neves Pinho Vinagre, filha do sr. Fernando de Pinho Vinagre e Florbela Morais Ferreira, filha do sr. Armindo Ferreira; e o menino Francisco Miguel, filho do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.

Em 8 — As sr.as prof.ª D. Maria da Luz Seabra Barreto e D. Maria Ferreira, esposa do sr. João dos Santos Baptista; o sr. Artur Ramos; a menina Maria Vitória Peixinho da Cunha, filha do sr. António Henriques da Cunha; e os meninos António Manuel de Carvalho Maurício, filho do sr. Manuel Maurício, Chefe da Secretaria do Liceu Nacional de Aveiro, e António Tavares, filho do sr. Darlindo Tavares.

Em 9 — A menina Fernanda Lisete, filha do sr. António Carvalho da Silva; e o estudante Joaquim de Oliveira Rodrigues.

Em 10 — As sr.as D. Alice Maria Mendes Leite Machado Piçarra, esposa do sr. António Mendes de Andrade Piçarra, e D. Maria Luísa Mendes Leite de Morais Machado; o sr. Manuel Casimiro Graça; e o menino Francisco Manuel Ferreira Guedes Pinto, filho do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto.

CASAMENTO

Na Igreja Matriz da Pocariça, realizou-se, no passado domingo, o casamento da sr.ª D. Maria de Fátima Fonseca Leitão, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Jorge da Fonseca e do sr. António Leitão, com o sr. Dr. Lúcio de Jesus Lemos, professor do Liceu de Aveiro, nosso apreciado colaborador e técnico de basquetebol do Sport Clube Beira-Mar.

Foi oficiante o Rev.º Padre Raul de Jesus Maria, Carmelita do Porto, tendo servido de padrinhos: pela noiva, seus tios sr.ª D. Natália Resende Freire Leitão e sr. José Leitão; e, pelo noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria da Purificação Garcia, e o sr. Jorge da Silva Mariano.

Ao novo lar desejamos as melhores felicidades

Festa na Cooperativa Militar

Em edifício próprio recentemente acabado de se construir na Rua do Gravito (n.os 34 e 36), a Cooperativa Militar de Aveiro inaugurou oficialmente, na pretérita segunda-feira, as suas novas instalações.

O prédio agora edificado, em substituição de uma casa em ruínas que existia no mesmo local, possui três pisos, ficando o 1.° andar e o 2.° reservados a habitações particulares.

A iniciativa da construção do edifício ficou a dever-se à operosa actividade dos srs. capitães Acácio Teixeira Lopes, Firmino da Silva e do sr. Tenente João Baptista do Amaral Brites — que, desde 1956, têm sido escolhidos para dirigir a Cooperativa Militar, actualmente com 300 associados.

Na cerimónia inaugural, além de sócios e fornecedores da Cooperativa e dos representantes da Imprensa, estiveram presentes os srs.: Coronel José Rodrigues Ricardo, Comandante Militar de Aveiro; e Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Usaram da palavra os srs.: Capitão Acácio Teixeira Lopes, Presidente da Direcção da Cooperativa; Coronel José Rodrigues Ricardo; e Coronel João da Costa Moreira, este em nome dos associados. E o sr. Comandante Militar descerrou uma lápide comemorativa daquele acto — lápide que se pode apreciar na gravura que abaixo publicamos, com os dirigentes da Cooperativa.

No final, foi servido um finíssimo copo d'água.

Horário dos Comboios

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. do Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegada	Obs.
1.28	Correio, Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.45	Liga para Viseu	7.20	De Sernada do Vouga
7.00	Coimbra	6 50	Tranvia, Porto	10.21	» » »	8.17	» » » »
7.28	Coimbra (a)	8.27	» »	12 58	» » »	10 48	De Viseu
9.16	Coimbra	11.01	» »	16.25	» » »	12.58	De Sernada do Vouga
10.19	Foguete, Lisboa	12.22	Rápido, Porto	18.10	» » »	14.08	Tranvia do Porto
11.29	Coimbra	12 53	Tranvia, Porto	18.55	» » »	15.50	De Viseu
13 21	Semi-directo, Lisboa	14.53	Automotora, Porto	20.00	Só até Sernada	19.25	» »
15.04	Foguete, Lisboa	16.21	Semi-directo, Porto			20.27	Tranvia do Porto
16 02	Autom., Coimbra (a)	17.55	Foguete, Porto			21.52	» » »
18.52	Coimbra	18.30	Tranvia, Porto			22.47	De Viseu
19.40	Rápido, Lisboa	19.31	» »				
		21.22	» »				
		22.34	Foguete, Porto				

(a) Têm ligação para Lisboa

TELEFONE 23848 **TEATRO AVEIRENSE** APRESENTA

Sábado, 4, às 21.30 horas *(12 anos)*

Um filme de acção, em TECHNICOLOR, com os artistas **Robert Francis, Donna Reed, May Wynn e Phil Carey**

Enfrentando o Perigo

Policarpo

Uma excelente comédia italiana

— EASTMANCOLOR —

Renato Rascel • Peppino de Filipo • Carla Gravina Luigi de Filipo • Lidia Maresca

Domingo, 5, às 15.30 e às 21.30 horas *(12 anos)*

SARITA MONTIEL no seu mais recente triunfo, ao lado de *Maurice Ronet e Isabel Garces*

ÚLTIMO TANGO

Um filme em EASTMANCOLOR

Quarta-feira, 8 às 21.30 horas *(12 anos)*

Uma autêntica fábrica de gargalhadas, na película rodada em **Amazoscope**

Costello e a Mulher Gigante

Lou Costello ★ Dorothy Provine ★ Gale Gordon

Quinta-feira, 9, às 21.30 horas *(12 anos)*

Dany Robin *e* Jacques Sernas *em*

ADÃO TEVE A CULPA

EASTMANCOLOR —— DYALISCOPE

Uma história maliciosa que não faz corar ninguém, numa comédia plena de interesse, graça e beleza

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo 1.° Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de Processos, pendem uns autos de acção com processo sumário que *Vieira, Tavares & C.ª, L.da*, sociedade por quotas com sede na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 61, Aveiro, move coutra *Francisco António Maia Ribeiro*, solteiro, vendedor ambulante, que teve o seu último domicílio conhecido na Rua de Raus, 9, Coimbra, e, nos mesmos autos, correm éditos de 30 dias citando-o, para, no prazo de 10 dias, findo aquele e a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, os ditos autos, pelos fundamentos constantes da petição inicial, sob pena de, não o fazendo, ser definitivamente condenado no pedido, que é de 8 346$40.

Aveiro, 31 de Janeiro de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,

João Alves

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ Aveiro, 4-II-1961 ★ N.o 328

A Lusitânia

Tipografia — Encadernação

Telefone 23886 — **AVEIRO**

PREÇO POPULAR

Custam quase o mesmo e valem muito mais as *Gabardines* da CASA **Preço Popular**

Onde encontrará o melhor sortido

★

Rua de Agostinho Pinheiro, 11

AVEIRO

VESTE PAIS E FILHOS

J. Rodrigues Póvoa

ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X E ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.° D.to Telef. 23875

Residência

Avenida de Salazar, 46-1.° D.to Telef. 22750

— AVEIRO —

Câmara Municipal de Aveiro

Edital

2.ª publicação

Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal do Conselho de Aveiro:

Faço público que JOSÉ DE SOUSA DA SILVA, casado, residente na Rua do 1.° Visconde da Granja, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de sua filha ROSA SIMÕES DE SOUSA DA SILVA, da sepultura n.° 97 do 1.° Talhão do Cemitério Sul, desta cidade, para a Sepultura n.° 1043 do 4.° Talhão do Cemitério Central.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 26 de Janeiro de 1961

O Presidente da Câmara,

Alberto Souto

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo 1.° Juízo da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção, pendem uns autos de acção com processo sumário, agora em execução de sentença, em que é exequente *Dr. Heitor Baptista Ferreira*, médico, de Aveiro, e executado *Mário Belchior*, solteiro maior, comerciante, residente na Rua de Manuel Espregueira, 155, na cidade de Viana do Castelo, e, nos mesmos autos, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos do executado, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ Aveiro, 4-II-1961 ★ N.° 328

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo 1.° Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de Processos, correm seus termos uns autos de execução, com processo sumário, que JOSÉ GAMELAS, JÚNIOR, casado, engenheiro-agrónomo, move contra ARTUR LOBO JÚNIOR, casado, comerciante, com estabelecimento de fazendas e lanifícios à Praça do Dr. Melo Freitas, em Aveiro, e, nos mesmos autos, foi designado o dia 24 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal, para arrematação, em 1.ª praça, de várias peças de fazenda de homem e de senhora, que serão entregues pela maior oferta que for obtida acima da sua avaliação, que é de 2 774$00.

Aveiro, 31 de Janeiro de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ Aveiro, 4-II-1961 ★ N.° 328

FÁBRICAS ALELUIA

Azulejos

Louças

DECORATIVAS SANITÁRIAS DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

ELECTRO AVEIRENSE

Reparações de Motores, Dínamos, Transformadores, Aparelhos de Electro-Medicina, Instalações de Automóveis e Barcos, etc., etc., etc.

Manuel Oliveira de Jesus, *convida os Ex.mos Snrs. Industriais e Lavradores a visitarem a sua casa na*

Rua dos Marnotos, 15 • Telefones: Oficina 23495; Residência 23356 • **AVEIRO**

ANTIGO LOTE DE CAFÉ

CHAVE D'OURO

Mais de 50 anos ao serviço do público

SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Preparadores: **Vilarinho & Sobrinho, L.da**

Janelas Verdes • Lisboa

CLUB DE AVEIRO

ASSEMBEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De acordo com o n.° 1.° do Artigo 13.° dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária do Club de Aveiro para o dia 15 de Fevereiro corrente, pelas 20.30 horas, na sede do Club, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

a) — *Leitura e apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1960.*

b) — *Eleição dos Corpos Directivos para o ano de 1961.*

Se à hora indicada não comparecer número legal de Sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1961

O Presidente da Assembleia Geral,

Dr. Alberto Soares Machado

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião de 27 de Janeiro último, deliberou abrir concurso para a EXPLORAÇÃO DE UM PAVILHÃO PARA CERVEJARIA, NO RECINTO DA FEIRA DE MARÇO, para o seu funcionamento durante o período da Feira, devendo as propostas serem remetidas à Câmara, até ao dia 27 do corrente mês, pelas 14, 30 horas.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara.

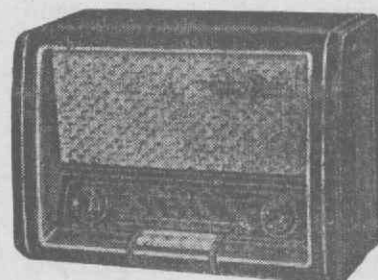
Mais faz público que deliberou anunciar o aluguer das vitrines de exposição a colocar nos topos dos abarracamentos, ao proço de 30$00 cada uma, por todo o período da Feira.

Paços do Concelho de Aveiro, 1 de Fevereiro de 1961

O Presidente da Câmara.

Alberto Souto

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Rua do Eng.° Von Haffe, 59 - Telef. 22359

— AVEIRO —

CINE-TEATRO AVENIDA — PROGRAMA DA SEMANA

TELEFONE 23343 —— AVEIRO

Sábado, 4, às 21.30 horas *(12 anos)*

Uma comédia para rir em altas gargalhadas

Cantinflas Deputado

Domingo, 5, às 15.30 e às 21.30 horas *(17 anos)*

Uma extraordinária comédia, com músicos e «gangsters» à mistura, realizada por **BILLY WILDER**

Quanto mais quente, melhor...

MARILYN MONROE ★ TONY CURTIS ★ JACK LEMON

Terça-feira, 7, às 21.30 horas *(17 anos)*

Um filme grandioso e empolgante, com os admiráveis artistas STEVE REEVES • MYLÈNE DEMONGEOT

O Gigante de Maratona

EASTMANCOLOR —— DYALISCOPE

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA TERCEIRA PÁGINA

TAÇA DE PORTUGAL

vitórias em desasseis encontros, sete deles efectuados no seu ambiente!

Segundo nos foi dito — não nos foi possível assistir ao desafio, e, portanto, falamos pelo que ouvimos a um desportista que presenciou o prélio e em que temos absoluta confiança —, os aveirenses encararam a partida com excessiva confiança e com calma em excesso, actuando em ritmo lento e sem muito empenho. Assim, em certo ponto se menosprezando o adversário, com o que não se poderá concordar, também se deixou no olvido o próprio prestígio do Clube, que não poderá ser subestimado.

A exibição dos amelo-negros foi pobríssima. A jogarem sòmente dentro de uma regularidade perfeitamente ao seu alcance, os futebolistas aveirenses teriam conseguido um triunfo tranquilo, considerando-se, mesmo, a entusiasmo e a réplica que os componentes do União Sport haveriam de opor. Houve inicialmente, excessiva confiança e alguma sobranceria, que vieram a ser fatais ao *team* de Aveiro, que, quando tentou reagir, já na segunda metade, acordou tarde demais e não teve o talento necessário para conseguir o *volte-face*...

A eliminatória não se encontra perdida, continuando a acreditar-se na passagem dos beiramarenses à eliminatória seguinte. Mas importa reconhecer-se que, agora, a tarefa é mais difícil e contingente; e, sobretudo, importa atentar-se devidamente na grande lição que o jogo de Montemor nos trouxe, qual precioso aviso: NÃO HÁ JOGOS FÁCEIS, NEM ANTECIPADAMENTE GANHOS — SENDO SEMPRE NECESSÁRIO LUTAR-SE PELO TRIUNFO!

✠ A finalizar, um ligeiríssimo comentário, só para manifestarmos a nossa estranheza ante uma notícia que lemos, relativamente ao desafio Feirense-Gil Vicente. Mais palavra menos palavra, escreveu-se: *O jogo realizou-se no Campo do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, em virtude do campo do Feirense não apresentar as condições indispensáveis para os jogos da «Taça»*.

Lemos e relemos a transcrita passagem. E, com a mais franca e total das sinceridades, continuamos sem perceber qual o motivo que impede os feirenses de se utilizarem do seu Campo do Montinho nos jogos da Taça de Portugal.

— Será pela exiguidade das dimensões do seu rectângulo? — Será por que são acanhadíssimas e bastante deficientes as suas instalações para o público?

Sinceramente, desconhecemos se a razão aduzida para o impedimento estará contida nalguma das questões que formulamos. Presumimos que sim: mas, então, logos nos aflora, irresistível, uma nova pergunta:

— E, então, não servindo para os jogos da Taça, como se admite que sirva para o Campeonato Nacional da II Divisão?!!

Não nos venham dizer que é porque a Taça de Portugal tem mais importância e interesse que o torneio secundário... Não acreditamos numa incongruência desse quilate! Ou, antes: talvez acreditemos, já que, como se sabe, nisto do Desporto, as *novidades* e os *dislates* parecem até que fazem gala em surgir a par e passo, e donde menos deviam vir a lume...

Resultados gerais

1.ª eliminatória

1.ª Mão

Covilhã — Olhanense, 1-1. União de Coimbra — Vitória de Guimarães, 0-4. F. C. Porto — Lusitano de Évora, 3-0. Barreirense — Académica, 4-2. Torriense — Sacavenense, 1-0. Caldas — Oriental, 2-0. Montijo — Juventude, 6-0. Salgueiros — Benfica, 2-3. Boavista — Beja, 5-0. Vitória de Setúbal — Estoril, 3-0. *Oliveirense — Castelo Branco*, 2-0. *Feirense — Gil Vicente*, 5-1. Alhandra — Leixões, 2-2. Marinhense — Farense, 2-1. Braga — Lusitano, 4-2. Chaves — Olivais, 4-0. Vianense — Belenenses, 1-4. *Portimonense — Sanjoanense*, 1-1. Peniche — C. U. F., 1-5. *União de Montemor — Beira-Mar*, 2-0.

O encontro Atlético — Sporting ficou adiado para o próximo dia 14, terça-feira de Carnaval.

XADREZ DE NOTÍCIAS

A anteceder o desafio de basquetebol Galitos-Sporting, a que noutro local nos referimos, o Galitos derrotou por 3-1 o Illiabum, numa partida de hóquel em patins de carácter amistoso.

No sábado passado, dia 28 de Janeiro findo, efectuou-se no Clube dos Galitos uma reunião em vista à criação da Associação de Patinagem de Aveiro. Presentes, além de representantes da Académica de Espinho, da Escola Livre de Azeméis, do Galitos, do Illiabum e da Sanjoanense, estiveram o Delegado Distrital da Direcção Geral dos Desportos, Dr. Resende Martins, e um membro da Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem.

No segundo encontro de futebol entre as selecções juniores de Aveiro e Braga, os minhotos resolveram a seu favor a igualdade verificada em Aveiro, vencendo por 3-2. O desafio realizou-se no Estádio de 28 de Maio, em Braga, no passado domingo.

Louceiro, que se magoou no decorrer da partida disputada pelo Beira-Mar em Montemor-o-Novo, está apto a ser utilizado amanhã, na Marinha Grande.

Amanhã, como já nesta secção se noticiou, o desafio de futebol Marinhense-Beira-Mar será transmitido através dos Emissores do Norte Reunidos. O aludido prélio será dirigido pelo árbitro Manuel Lousada, de Santarém.

O encontro de basquetebol Galitos — Vilanovense, da jornada inaugural da II Divisão Nacional, foi antecipado para hoje, pelas 22 horas.

Com três dezenas de inscritos, vai principiar, na segunda-feira, o torneio de bilhar promovida pelo Sporting de Aveiro.

F ★ U ★ T ★ E ★ B ★ O ★ L

Campeonato Nacional da III Divisão

No pretérito e no penúltimo domingos, realizaram-se mais duas jornadas desta competição em que se encontram envolvidas quatro equipas aveirenses. Uma dessas turmas (Sporting de Espinho) tem-se firmado como sério candidato ao posto cimeiro, tal como o campeão portuense (Varzim), no presente momento a única turma que apenas coleccionou triunfos... Os espinhenses, no entanto, também ainda não perderam...

Amanhã, por coincidência, o Varzim joga, na Póvoa do Varzim, com o Sporting de Espinho...

Resultados gerais:

2.ª jornada — *VARZIM, 7 — AVINTES, 1; OVARENSE, 1 — LEÇA, 0; RECREIO, 2 — ARRIFANENSE, 0; e LEVERENSE, 2 — ESPINHO, 2.*

3.ª jornada — *ARRIFANENSE, 1 — VARZIM, 2; AVINTES, 2 — LEÇA, 0; ESPINHO, 3 — RECREIO, 0; e OVARENSE, 3 — LEVERENSE, 6.*

Classificação: 1.º — Varzim, 6 pontos; 2.º — Espinho, 5; 3.º — Avintes, 4; 4.º — Leverense, 3; 5.º — Recreio, 2; 6.º — Arrifanense, 2; 7.º — Ovarense, 2; 8.º — Leça, 0.

Jogos para amanhã — Varzim — Espinho, Leça — Arrifanense, Avintes — Ovarense e Recreio — Leverense.

CAMPEONATOS de AVEIRO

II Divisão

Porque o Alba desistiu, a prova está a disputar-se apenas com três competidores. Até agora, apuraram-se estes resultados:

1.º dia — *Estarreja, 0 — Anadia, 0.*
2.º dia — *Anadia, 3 — Esmoriz, 0;*

Amanhã, para termo da primeira volta, jogam Estarreja e Esmoriz.

Júniores

Após uma paragem de dois domingos, a fim de se realizarem os jogos Aveiro — Braga e Braga — Aveiro, o torneio distrital prossegue amanhã. Com a realização destes desafios, da penúltima jornada:

Ovarense — Sanjoanense (0-7) e Recreio — Feirense (0-3).

BASQUETEBOL

uma vitória tangencial do Águias sobre o Beira-Mar.

Desfechos do dia:

ESGUEIRA, 4 - GALITOS, 30
(1.º tempo: 2-12)

ÁGUIAS, 19 - BEIRA-MAR, 18
(1.º tempo: 13-16)

TABELAS DE CLASSIFICAÇÃO

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Galitos	2	2	—	—	30-4	6
Esgueira	1	—	—	1	4-30	1
Cucujães*	1	—	—	1	00-00	0

* Tem uma falta de comparência

Zona Sul

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	1	1	—	—	15-14	3
Águias	1	1	—	—	19-18	3
Beira-Mar	2	—	—	2	32-34	2

Jogos para amanhã

Galitos - Sanjoanense (25-14) e Illiabum - Sangalhos (11-35), em juniores.

Cucujães - Esgueira e Sangalhos - Águias, em infantis.

Arrisque um palpite!

Dentre os leitores que acertarem no resultado exacto dos desafios do *BEIRA-MAR* e, devidamente preenchido, entregarem no *RESTAURANTE GALO D'OURO* o «cupon» que o LITORAL publica, em exclusivo, todas as semanas é designado — por sorteio — um concorrente que terá direito a um almoço ou jantar no referido Restaurante. Os «cupons» devem ser entregues até às 19 horas dos sábados que antecedem os jogos a que se referem.

Nome: ____

Morada: ____

Resultado: BEIRA-MAR ____ VIANENSE ____

Acerte no resultado!

Nome: ____

Morada: ____

Resultado: BEIRA-MAR ____ VIANENSE ____

Semanalmente, a LOJA DAS MEIAS oferece **uma gravata** aos leitores que acertarem no resultado dos jogos realizados pelo BEIRA-MAR e, até às 19 horas de cada sábado, entregarem, devidamente preenchido o «cupon» que em exclusivo, se publica no LITORAL.

ROTARY CLUBE

Continuação da primeira página

ria Luísa Dias Leite, irmã da palestrante.

Em lugar de destaque, encontravam-se os alunos premiados pelo Rotary Clube; e os srs.: Manuel Rodrigues, Presidente da Sociedade Recreio Artístico; Dr. Mário Gaioso Henriques, Presidente do Clube dos Galitos; Carlos Ferreira Gomes Teixeira, Presidente do Sport Clube Beira-Mar, e esposa; D. Francisco Castelo Branco, Presidente do Clube Naval de Aveiro, e esposa; Luís Pedro da Conceição e Elias Gamelas de Oliveira Pinto (e esposa), do Clube de Aveiro; Capitão Firmino da Silva, Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, e esposa; e Dr. Luís Regala, Presidente da Assembleia Geral da Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes.

No início da reunião, o sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva prestou a costumada saudação à Bandeira Nacional. Após esta cerimónia, o Presidente do Rotary de Aveiro e o sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, Chefe do Protocolo, relevaram e agradeceram a presença das diversas entidades oficiais, dirigindo-lhes cumprimentos de saudação e agradecimento, que tornaram extensivos às senhoras, aos convidados e aos representantes da Imprensa. O sr. Egas Salgueiro, nas palavras que proferiu, apresentou oportunas considerações sobre Rotary e os seus intuitos.

O Secretário do Rotary Clube, sr. Carlos Alberto Machado, ocupou-se do expediente. E, logo após, procedeu-se à *Apresentação Rotária*. No *Período de Actualidades e Curiosidades*, usaram da palavra, com interessantes comunicações, os srs. Eduardo Cerqueira, Eng.º Nóbrega Canelas e Dr. Paulo Ramalheira.

Seguiu-se a distribuição dos prémios escolares que o Rotary Clube instituiu, no ano lectivo findo, tendo sido galardoados, de acordo com comunicações oportunamente feitas pelos estabelecimentos de ensino que frequentaram, os seguintes estudantes:

Prémio Jaime de Magalhães Lima — *Maria Teresa Paula Santos Delgado, melhor aluna do Curso de Letras do Liceu.*

Prémio Homem Christo — *Professora D. Fernanda da Cruz, melhor aluna da Escola do Magistério Primário.*

Prémio Ricardo Campos — *Alberto Tomás Vieira, melhor aluno do Curso Industrial da Escola Técnica.*

Falou, então, o Governador do Distrito Rotário, Dr. João Pinto Ribeiro, que se congratulou com a presença das autoridades aveirenses naquela festiva reunião rotária, e que produziu judiciosas afirmações sobre as actividades do Rotary, nomeadamente no que respeita às bolsas de estudo que todos os anos atribui aos jovens de todo o Mundo.

A sr.ª Dr.ª D. Maria de S. José Dias Leite, seguidamente, leu uma palestra que subordinou ao tema *Algumas Notas sobre a Educação da Adolescência*. Esta nossa conterrânea, filha do sr. Coronel-aviador António Dias Leite e actualmente professora da Escola Industrial e Comercial de Tomar, apresentou um trabalho notabilíssimo, em que analisou com profundidade, objectividade e inteiro realismo um problema bastante sério e actual. Muito apreciada, a palestra foi demoradamente aplaudida.

O sr. Dr. José Ernesto Mesquita Rodrigues, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, encarregou-se do comentário da reunião. Particularmente, renovou as saudações feitas às entidades oficiais presentes e aos estudantes premiados e felicitou a palestrante pela excelente exposição que apresentara.

A seguir, e a pedido do Presidente do Rotary Clube de Aveiro, a esposa do sr. Governador Civil entregou uma artística cerâmica aveirense e um emblema feminino do Rotary à sr.ª Dr.ª D. Maria de S. José Dias Leite.

A finalizar, o sr. Egas Salgueiro, congratulou-se com o brilhantismo da reunião, que deu por encerrada depois de renovar as saudações já dirigidas às autoridades, senhoras, convidados, premiados, visitantes e representantes da Imprensa e de felicitar a palestrante.

Um aspecto da mesa de honra da última reunião rotária, vendo-se, de pé, os estudantes galardoados pelo Rotary Clube de Aveiro, com os prémios que lhes foram atribuidos

O PROBLEMA DO COLONIALISMO

Continuação da primeira página

causa engulhos, despeitos, invejas aos colonialistas que não souberam, não puderam ou não quiseram fazer obra de assimilação com o negro de cor preta, transformado em branco de alma cristã.

Se ao mundo civilizado esta excepção cria engulhos e despeitos, ao mundo comunista cria ódios, por verem nela embaraços ao seu plano de conquista do continente africano.

As calúnias, as inversões, os insultos da propaganda soviética ou pró-comunista não admiram; o que admira são certos apoios da Imprensa Ocidental — que não nos abalam porque são raros e inconsistentes, mas que fazem descrer da unidade ocidental perante o bloco, sòlidamente unido dos de Leste, por imposição férrea do totalitarismo predominante, que, neste particular, tem manifesta superioridade sobre a liberdade do pensamento do Ocidente demo-liberal.

Querubim Guimarães

O «BIKINI»

Continuações da última página

língua em riste, afiada, brilhante, despida, atirarem o «dó-ré-mi» da «Curta-Moda» à passagem de umas saliências cheias, firmes, sobre a calçada do Paladium ou a íngreme subida do Chiado...

Pois bem.

Foi sob o disfarce de um cretino da «nouvelle-vague», que um destes dias me aproximei de uma reunião de «Deans» e «Marlons», na esperança de descortinar algo sobre a controvérsia de «curto-nível» em que anda envolvido o garotinho «bikini». E fui feliz. A «nouvelle» dessa noite era precisamente sobre o futuro do «bikini». Puxando de uma cadeira, escutei-os com a atenção própria de uma bisbilhoteira escutando à porta da vizinha.

—O *Tó*, lídimo representante da cretinice existencialista, apontava o «bikini» como *perfume de rosa, de cravo, de mangerico, onde as ondulantes linhas da mulher criam uma força viva onde quer que vivam...*

— O *Ló*, o do cabelo à teia de aranha, suplicava que *«o bikini devia baixar de escalão, para que a beleza da mulher renascesse da sua própria beleza.* A clássica forma do «bikini» considerava-a ele de *anti-estética, anti-natural, anti-nouvelle-vague...*

— O *Né*, o do lacinho, suspirava por um «bikini» que apresentasse *formas vaporosas, soltas, 100 % femininas, de onde a beleza da mulher nascesse sobre a pureza em que nasceu Vénus das ondas do mar...*

Foi nesta roda viva de perfumes, cortes e recortes, que correu o debate a «curto-nível» sobre o tamanho do «bikini» para a época balnear de 1961, que terminou com a seguinte votação:

Pela permanência do clássico *bikini* . . *0*
Abstenções *2*
Pelo corte de tamanho no *bikini* . . . *7*

E, a partir desta votação, formou-se o seguinte prognóstico: «para a presente temporada os *bikinis* serão... *curtíssimos*?!...»

Um brilho de malícia bailou-lhes por momento nos olhos, prevendo, talvez, a concretização deste prognóstico, devido às recentes informações dos Serviços de Metereologia dos observatórios italianos, que prevêem:

«Melhoria do estado do tempo para os meses de Julho, Agosto e Setembro, com vento fraco e céu limpo, por acção de uma massa de ar quente transportada na circulação de um anti-ciclone, centrado sobre o Mediterrâneo.»

Portanto, caras leitoras: calor e mais calor para o Verão de 1961!

E a festejar esse acontecimento raríssimo, aí está uma dádiva dos humanos ao sr. Sol: um *bikini* muito curtinho (*que também pode ser às bolinhas amarelas...*), onde ele possa espraiar as suas ssuaves carícias...

E pronto.

Vejamos se a «nouvelle-vague» não se engana neste seu prognóstico (para o qual tem toda a vocação) e, igualmente, os Serviços Metereológicos, sobre *a melhoria do estado do tempo...*

Manuel Pereira Gamelas

O Litoral e a Câmara

A propósito da local publicada neste semanário em 21 de Janeiro último, sob o título *Com vista à Câmara Municipal*, recebemos do ilustre Presidente do nosso Município o ofício que a seguir transcrevemos, só agora o fazendo porque nos foi entregue ao fim da tarde do dia 26 de Janeiro findo, quando o último número do *Litoral* estava já inteiramente composto:

Ex.mo Senhor
Director do Semanário
« LITORAL »
AVEIRO

Com referência a uma local inserta no último número do « Litoral » sobre a fonte de Quintã do Loureiro, informo V. Ex.a que o problema vem sendo tratado de há muito com todo o interesse por esta Câmara.

Efectivamente Quintã do Loureiro está em grande crise de água potável.

A Câmara mandou estudar o grave problema e elaborar o projecto respectivo, que foi orçado em 172 540$00, incluindo a captação e adução, visto nada se poder aproveitar da canalização actual e ser muito distante a captação.

O mesmo projecto foi enviado à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, através da Direcção de Urbanização do Distrito, para fins de comparticipação do Estado e a necessária aprovação.

Quanto ao estado das ruas do lugar ele não pode infelizmente deixar de ser mau, como em quase todo o concelho, devido às inclemências do tempo e à impossibilidade de se proceder simultâneamente a todas as reparações necessárias.

Contudo, posso informar que a obra mais urgente e importante para o lugar, em matéria de viação — que é a grande reparação da estrada de Taboeira — vai entrar brevemente em efectivação para o que se resolveu não esperar pela comparticipação do Estado, tal a situação de ruína em que se encontra essa importante via.

E, embora houvesse mais a referir, sobre Quintã do Loureiro, limito-me hoje às informações que acima ficam e gostosamente presto.

Junto uma cópia do projectado fontanário de Quintã do Loureiro.

Com os meus cumprimentos, me subscrevo

A bem da Nação

Paços do Concelho de Aveiro, 26 de Janeiro de 1961

O Presidente da Câmara,

Alberto Souto

Justificava-se, como se vê, o que sobre o assunto escrevemos.

Ao agradecer as informações que tão solícita e amàvelmente nos foram prestados, não queremos deixar de oferecer aos nossos leitores a planta da fonte, sem dúvida muito interessante, a construir na Quintã do Loureiro.

Oxalá não demorem a aprovação e a comparticipação a que o ofício do digno Presidente da Câmara se refere, para que não demore também a execução da obra projectada, de reconhecida necessidade e urgência.

Quanto ao péssimo estado em que se encontam as ruas do lugar, e dada a impossibilidade de se proceder desde já a todas as reparações necessárias, entendemos ser muito de aplaudir a deliberação da Câmara de que o ofício transcrito nos dá conta.

Nesta matéria de estradas, como aliás noutras, somos mesmo de parecer que devem, sempre que possível, preferir-se aos arranjos provisórios, dispendiosos e precários, as reparações que chamaremos definitivas.

Renovamos os nossos agradecimentos à Câmara e ao seu ilustre Presidente — e continuaremos a cumprir o dever de colaborar com os Serviços, chamando a sua atenção para os problemas que se nos afigurem dignos de ser estudados e resolvidos.

*

A nota publicada no último número do *Litoral* sobre o plano de urbanização da cidade despertou o mais vivo interesse.

Não podemos satisfazer desde já os desejos dos que pretendem ver esclarecidos os importantes problemas a que aludimos: o que respeita ao espantoso atraso na conclusão e aprovação do plano; o que respeita aos elevadíssimos gastos derivados das actividades intermináveis dos srs. arquitectos-urbanistas e das inúmeras deficiências dos seus trabalhos; o que respeita às deploráveis consequências que de tudo isto têm resultado. Haveremos de colher primeiro os elementos de estudo necessários — e estamos certos de que a Câmara nos fornecerá os que temos a intenção de pedir-lhe.

As entidades competentes apontaram graves defeitos no anteplano apresentado, há anos,

Continua na página 6

O projectado fontanário para Quintã do Loureiro

loucos ao volante

Têm circulado ùltimamente pela cidade, em loucas velocidades, alguns automóveis guiados por condutores insensatos, sem consciência das suas responsabilidades e sem qualquer respeito pelas vidas alheias.

Importa reprimir enèrgicamente estes desmandos, que só por milagre não têm causado lamentáveis acidentes.

Há que castigar, inexoràvelmente, os que, pelas suas loucuras, se mostram indignos de possuir uma carta de condução, impedindo-os de trazer em constante sobressalto os que, pacìficamente e ordeiramente, transitam pelas ruas da cidade.

Antes que tenhamos a deplorar qualquer acidente de graves consequências, pedimos muito encarecidamente às autoridades competentes que ponham termo aos desmandos de quantos andam a transformar as ruas da cidade em pistas de corrida.

Não será muito exigir dos condutores de automóveis, como dos condutores de todos os veículos motorizados, um pouco de respeito pela vida, pela segurança e pela tranquilidade dos outros.

Recomendamos o caso, muito especialmente, às autoridades policiais.

O «BIKINI»

Crónica de MANUEL PEREIRA GAMELAS

COM características de autêntica batalha de corso carnavalesco, os costureiros italianos esfarrapam-se por uma conclusão lógica sobre o tamanho do «bikini» para época balnear de 1961.

Com os espíritos teleguiados pela presença fisiológica das bem despidas figurinistas da Côte d'Azur, Lido, Riviera e Capri, os cérebros dessa máquina poderosa a que num minuto de viva inspiração apelidaram de *Moda*, concentram-se em quartos de banho turcos ou nas caves estilização das «Follies», na mira sempre fulgurante de criarem um estilo bombástico àquele pedacinho de tecido.

Debruçados sobre mil e um desenhos (!), os engenheiros dessa «moda-cardiológica» estudam perfis e sob-perfis daquele futuro «monstro», numa prova bem demonstrativa de como se devem encarar todos os problemas femininos.

E valha-nos isso!...

Onde estaria o único passatempo dos «Deans» do Paladium e dos «Marlons» do Chiado? Onde estariam essas «sonatas» de assobio e essas «mornas» de gargarejo, expressas naquele espírito sempre escorreito dos lustradores de paredes? Onde estariam essas exclamações, «que pedaço!», «que boneca manhosa!...», ditas nessa voz desenxabida dos delinquentes dos grandes centros?

— Viva a Curta Moda! — é o «best-seller» de 16 r. p. m. «stereo», que os apaixonados pelas coisas ligeiras, frescas, atraentes, estribilham numa perfeição cheia de «perfomance» digna desses ambulantes de caramelos, gelados e copos de três...

E' vê-los com o gume da

Continua na página 9

EXCERTOS DE UM LIVRO

No opúsculo que publiquei sobre os *Jesuítas Aveirenses*, referi-me a uma obra do Padre António da Silva, intitulada *Sol do Oriente*, que um autorizado bibliógrafo disse ser escrita «com tal ou qual elegância», acrescentando que nela «a dicção é pura e corrente». Professor ilustrado e sacerdote virtuoso, o Padre Mestre António da Silva foi um aveirense que muito enobreceu a sua terra, como pode alcançar-se do que escrevi no meu estudo e, melhor ainda, da bibliografia que ali indiquei. Tive agora a boa fortuna de haver às mãos um exemplar do seu livro, impresso em 1665 — «obra estimada e muito rara» — todo dedicado à vida do grande apóstolo S. Francisco Xavier em terras do Oriente.

Encontrei nele algumas passagens conceituosas, que não resisto à tentação de transmitir aos leitores:

★ *Ao filósofo fugiu um escravo; e porque alguns dos amigos lhe faziam culpa da pouca pena que de se ver sem quem o servisse mostrava, respondeu ele: — Pode viver o meu escravo sem mim, não poderei viver eu sem ele?*

★ Esta ocupação de servir por amor de Christo é pessoal, como é pessoal o prémio, pois os (bens) do Céu também têm a condição não de herdadas, mas conquistados. O moribundo, por testamento, faz entrega de seus bens ao herdeiro; mas o maior santo, o melhor amor, por oficioso obséquio e serviço, de si para si mesmo dá posse a seus queridos necessitados.

★ *A saúde da alma estimam os que a possuem, a do corpo os que dela carecem.*

★ Os desta Ilha (Socotorá) se chamavam cristãos, e na verdade o erom só no nome, e nos nomes; porque os homens todos têm os nomes dos apóstolos e as mulheres todas o de Maria. Bons nomes; assim os acreditaram mais os costumes...

★ *Quem tem a ferida, tudo nela lhe vai a dar...*

★ Não há mais estimada nem desprezada jóia que a virtude: os mais viciosos, nos outros a estimam, em si a desprezam...

★ *Não correm tão lisos na vida os sucessos que não topem em algum nó ou dificuldade.*

★ Mui grande é o coração que o santo amor dilata. Não estendem tanto a força ou a tirania os reinos, quanto a ele a caridade.

★ *Não é menos nobreza levantar a outro estátua do que lográ la.*

★ Grande medicamento para culpas um açoite...

★ *Não crescem as searas só com as regas: arreigam com os temporais e tempestades.*

★ A pobreza dá sabor às riquezas, como às iguarias a fome: mas a estas faltas dá sabor e preço o mesmo Deus por quem se passam.

★ *Não viu a diferença que Aristóteles põe entre Deus e homem; que em Deus a mão, diz que é tão estendida como a vontade: ao que quere a vontade, chega a força; não assim a mão do homem: deseja o que lhe falta. e não chega o que deseja.*

Estes excertos não habilitarão a ajuizar seguramente do estilo do autor nem a avaliar com exactidão os méritos do seu livro; mas creio que, além de neles se toparem matérias dignas de serem meditados, podem ajudar os aveirenses a conhecer melhor um seu conterrâneo insigne.

Não se estranhará que eu deseje prestar à sua memória esta homenagem: cuido ser «nobreza levantar a outro estátua»...

António Christo

Litoral

4 de Fevereiro de 1961

Número 328 ★ Avença